

Literatura de testemunho: a ficcionalização de eventos reais em *Les corps perdus* de François Gantheret

Vânia Carolina Gonçalves Paluma¹
Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha²

Resumo: Este artigo busca estudar como se constitui o possível processo de ficcionalização de pontos de contato de um evento real - recortes da ditadura brasileira - na obra de François Gantheret, *Les corps perdus*, além de averiguar se tal obra poderia ser considerada como um tipo de literatura de testemunho. Para esse trabalho será utilizada a metodologia indutiva realizada a partir da pesquisa bibliográfica.

Palavras chave: Literatura de testemunho; Ficcionalização; *Les corps perdus*

Introdução:

A obra tomada como análise nesse texto é *Les corps perdus*, do psicanalista francês François Gantheret, publicada no ano de 2004. O enredo redesenha, de modo silencioso e poético, a história do prisioneiro político Andrès, que vive em condições sub-humanas na prisão. Este, após um longo e tortuoso período de tempo, do qual já havia perdido as contas, consegue se libertar, encontrando, por força do destino, Tamia.

Tal mulher marca fortemente a vida do ex-prisioneiro com sua atitude e representa o papel de re-humanizadora do personagem principal, que vivia em condições quase animais na prisão. Após fugirem pelo deserto, Tamia o leva para se refugiar na casa da *vieille femme*, uma personagem silenciosa e emblemática que acolhe o casal, buscando, pelo seu silêncio e aparente distanciamento, prover de sentido a vida dos estrangeiros e a sua também.

Depois de consecutivas fugas, sem encontrar sentido para o que buscava, ou seja, sua vida perdida nesse tempo, e junto a isso as lembranças da cadeia que não o abandonavam mais, Andrès se deixa prender pelos soldados da ditadura.

¹ Mestranda em Teoria Literária pela Universidade Federal de Uberlândia e bolsista CAPES - carol.palum@hotmail.com

² Prof^a. do Instituto de Letras da UFU/Programa de Pós-Graduação em Letras/Mestrado em Teoria Literária; Dr^a. Letras e Pós-Doutora em Literatura Comparada; orientadora da aluna e supervisora deste trabalho – betina@ufu.br

Pretende-se, nesse trabalho, analisar na obra o personagem Andrès como uma possível referência de uma figura real que é o Frei Tito de Alencar, no que se reporta aos prejuízos morais, éticos e psicológicos da memória da prisão.

O autor do livro e psiquiatra, François Gantheret, acompanhou o caso de Frei Tito de Alencar relata, em uma entrevista³ a uma revista francesa, que se baseou na experiência de Frei Tito e na ditadura brasileira como fonte para o personagem principal Andrès.

C'est une question que pose ce roman, question qui fait aussi écho à celle de la torture : même si on échappe à la torture, peut-on survivre ou est-on rattrapé par ce qu'on a subi ? J'ai réfléchi à ce problème à partir d'une histoire vécue de façon très proche et qui m'a beaucoup marqué. En 1969, au Brésil, un frère dominicain, Tito de Alencar, a été arrêté puis torturé pour résistance par la junte militaire arrivée au pouvoir après le coup d'État de 1964. Après un échange de prisonniers avec les Tupamaros, il a été libéré en 1970 et est venu en France, dans une communauté religieuse. C'est un ami proche, psychiatre et analyste, qui s'est occupé de lui. Tito de Alencar était alors dans un état lamentable, physiquement et psychologiquement... Depuis, il m'est toujours resté l'idée que quelque chose d'implacable survit dans la destruction. Pour revenir à Andrès, la question se pose de la même manière : sera-t-il ou non rattrapé par ce qu'il a subi au fond du puits ?⁴

O dominicano foi uma importante figura da ditadura brasileira. Tito de Alencar Lima nasceu em Fortaleza no dia 14 de setembro de 1945. Aos 19 anos de idade, já começou a participar de manifestações estudantis contra a ditadura, no Ceará e posteriormente segue para São Paulo para estudar filosofia na USP. É nesse período que Tito se engaja em lutas contra a repressão. Foi preso em 1968 durante o Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), realizado em Ibiúna. A partir daí, iniciou-se seu martírio como prisioneiro político e torturado por esse regime.

³ Entrevista realizada por Frédéric Ciriez e disponível no site << <http://www.fnac.com/edito/ATalentMusique.asp?EditorialId=565605&ReturnToPRID=167026&SubjectId=1&RNID=-1&NID=1> >>, com acesso 28/11/2011.

⁴ É uma questão que se coloca no romance, que faz também eco à tortura: mesmo se escapa-se da tortura, pode-se sobreviver ou recuperar-se pelo que se sofreu? Eu refleti sobre esse problema, a partir de uma história vivida de maneira muito próxima e que me marcou muito. Em 1969, no Brasil, um irmão dominicano, Tito de Alencar, preso e depois torturado por resistência pela junta militar que chegou ao poder depois de um golpe de Estado em 1964. Depois de uma troca de presos com os Tupamaros, ele foi libertado e em 1970 veio para a França, para uma comunidade religiosa. Foi um amigo próximo, um psiquiatra e psicanalista que trabalhou no caso dele. Tito de Alencar estava em um estado lamentável física e psicologicamente... Desde então, ficou a ideia de que alguma coisa implacável sobrevive na destruição. Para retornar à Andrès, a questão se coloca da mesma maneira: seria ou não possível recuperar-se para aquele que sofreu no fundo do poço? (tradução minha)

Segundo o *Dossiê dos mortos e desaparecidos políticos do Brasil* disponível no site de Direitos Humanos⁵, Frei Tito

Foi preso em 1968, sob a acusação de ter alugado o sítio onde se realizou o 30º Congresso da UNE, em Ibiúna (SP), e novamente em 04/11/1969, em companhia de outros frades dominicanos acusados de manterem ligações com a ALN e seu líder Carlos Marighella. Frei Tito foi torturado durante 40 dias pela equipe do delegado Sérgio Paranhos Fleury e, em seguida, transferido para o Presídio Tiradentes, onde permaneceu até 17 de dezembro. Nesse dia, foi levado para a sede da OBAN, onde o conhecido torturador capitão Maurício Lopes Lima lhe disse: “Agora você vai conhecer a sucursal do inferno”.

Posteriormente, em 1970, foi exilado para Roma e depois para a França, onde foi acolhido em um convento em Lyon. Por não suportar suas assustadoras lembranças e, de certo modo, reviver as torturas sofridas, em 10 de agosto de 1974, foi encontrado morto no topo de um álamo, onde havia se suicidado.

Alguns são os pontos de analogia em que se percebe a relação entre Frei Tito de Alencar e Andrès, tema este que será analisado nesse artigo. Além disso, será observado se a obra *Les corps perdus* pode ser entendida, como uma literatura de testemunho.

1. A literatura de testemunho e o processo de ficcionalização

A literatura de testemunho apresenta uma escrita voltada para a narração de acontecimentos, em muitos casos, traumáticos, nos quais o escritor busca contar seu ponto de vista sobre um fato determinado. Todavia, em muitos casos se depara com a falta de linguagem para relatar o acontecimento, considerando a questão do trauma decorrente de sua vivência.

Segundo Márcio Seligmann-Silva no texto “Apresentação da questão”⁶, a literatura do trauma se articula da seguinte maneira: “de um lado, a necessidade premente de narrar a experiência vivida; do outro, a percepção... da insuficiência da linguagem diante dos fatos (inenarráveis).” (SILVA, 2003, p. 46)

Esse tipo de literatura aparece, em muitos casos, como uma necessidade de contar o episódio, relatando os absurdos sofridos ou em que soube que se sofreu e se torna uma memória social. Tal papel de transposição de memória individual para coletiva é de extrema importância para que os eventos estejam sempre revisitados. Sarlo adverte que “A memória é um bem comum, um dever... e uma

⁵ DIREITO à verdade e à memória: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/livros/a_pdf/livro_memorial_direito_verdade.pdf. Acesso em: 08/01/2011.

⁶ SILVA, Márcio Seligmann-. *História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

necessidade jurídica, moral e política.” (SARLO, 2007, p. 47). Assim, pressupõe-se que a memória é como um legado deixado para a sociedade, uma forma de aviso sobre os acontecimentos passados no presente para que possivelmente não se repitam os mesmos no futuro.

Agamben em *O que resta de Auschwitz* apresenta o significado de testemunha, explicando que

em latim, há dois termos para representar a testemunha. O primeiro *testis*, de que deriva o nosso termo testemunha, significa etimologicamente aquele que se põe como terceiro (**terstis*) em um processo ou em litígio entre dois contendores. O segundo, *superstes*, indica aquele que viveu algo, atravessou até o fim um evento e pode, portanto, dar testemunho disso. (AGAMBEN, 2008, p. 27)

Nessa perspectiva, o autor de *Les corps perdus*, poderia ser considerado como o primeiro tipo de testemunha *testis* “que se põe como terceiro”, uma vez que não presenciou o efeito nocivo em Frei Tito, mas o observou como um terceiro e transformou em ficção o fato real, atribuindo certas características ao personagem Andrès.

Acerca dos tipos de testemunhas, Gantheret poderia ser denotado etimologicamente como testemunho Auricular - “aquele que sabe do fato não por experiência própria, mas por informação alheia, por ouvir dizer” - ou Indireto - “que tem conhecimento do(s) fato(s) por intermédio de outrem”, conforme o dicionário Houaiss (HOUAISS, 2008, P. 2709).

O autor, nesse caso, confere à obra um importante papel, de demonstrar através de *Les corps perdus*, como a memória e as lembranças do cárcere afetam a vida de um indivíduo que lutava por seus ideais, por justiça e dignidade, contra um regime totalitário, no caso do Frei Tito e, nesse caso, na representação desse fato no personagem Andrès.

Os pontos em comum entre as duas trajetórias de vida são sutilmente aludidos em diversas partes da obra, com relação às memórias da prisão. Assim, *Les corps perdus* delinea a dicotomia entre a liberdade e a clausura da cadeia, levando em consideração seus efeitos e prejuízos morais e, ao mesmo tempo, a (im) possibilidade de se usufruir de sua liberdade considerando as ameaças constantes e aterrorizadoras das lembranças e violências do presídio e da dominação que deixa marcas e atormenta a vida do personagem principal, tornando-o ainda prisioneiro de seus pensamentos remetidos ao que foi vivido no cárcere.

Um dos psiquiatras, Jean-Claude Rolland⁷, relata no *Memorial de Frei Tito*, em um dossiê denominado “Um homem torturado” que “Depois de um período onde Tito se achava obviamente melhor, explodiram, ruidosamente e dramaticamente, as demonstrações delirantes que não iam deixá-lo jamais, até seu suicídio alguns meses mais tarde”.

⁷ Rolland, Jean-Claude. **Um homem torturado**. Disponível em: <http://www.dominicanos.org.br/textos/tito/frtito.htm>. Acesso em: 10/01/2011.

Essas demonstrações delirantes e ao mesmo tempo reflexos de um processo ao qual sofreu Tito ocorrem também com Andrès. Após sucessivas fugas, depois de estar relativamente estabilizado na casa de Yasmine, irmã de Tamia que o abrigou, ele ainda não encontra o que buscava - seu antigo amor se casou e formou com outro uma família; Tamia era o início de uma paixão conturbada; e, ademais a isso as memórias da cadeia; Andrès não suporta mais o peso da vida e metaforicamente suicida-se, considerando que se deixa prender pelos militares. Vale ressaltar a ficcionalização desse último fator, ou seja, como se estabelece no indivíduo os prejuízos psicológicos/morais de um regime totalitário e violento.

O personagem principal, assim como Frei Tito, também revivia os momentos do cárcere, repetindo até mesmo os movimentos que fazia na prisão: “Les jambles repliées, les bras autour des genoux. La même position que lorsque’il était dans le puits, la même difficulté, les mêmes douleurs quand il décide de se relever⁸.” (GANTHERET, 2004, p. 144)

Até mesmo as torturas e os interrogatórios se aproximavam com o que acontecia com Frei Tiro de Alencar na cadeia

Il ne sent plus les coups qui continuent à s’abattre sur lui, il entend plus les questions hurlées, toujours les mêmes.

- Qui t’a aidé?

- Comment es-tu sorti?

- Le soldat, était-il complice?

- C’est toi qui l’as tué!

- À qui as-tu parlé?

- Où, étais-tu, tous ces mois, depuis ton évasion?⁹ (GANTHERET, 2004, p. 161)

O Interrogatório se dá de modo semelhante ao de Andrès, no relato de Frei Tito em “As próprias pedras gritarão”, em que ele relata o interrogatório pelo qual teve que passar enquanto estava preso “queriam que eu esclarecesse fatos ocorridos naquela época. Apesar de declarar nada saber, insistiam para que eu “confessasse”... Isto durou cerca de uma hora... O interrogatório reiniciou. As mesmas perguntas, sob cutiladas e ameaças” (ALENCAR, 1970, p.?)

Outra recorrência da memória relativa aos acontecimentos da prisão e como elas se apresentavam em Andrès se dá no seguinte fragmento

⁸ As pernas cruzadas e os braços em volta dos joelhos. A mesma posição que ficava no poço, a mesma dificuldade, a mesma dor quando decidiu se levantar. (tradução minha)

⁹ Ele não sente mais os golpes que continuam a se abater sobre ele, mas ele entende as perguntas gritadas, sempre as mesmas.

- Quem o ajudou?

- Como você saiu?

- O soldado foi cúmplice?

- Você que o matou!

- Com quem você falou?

- Onde você esteve todos esses meses, desde sua fuga? (tradução minha)

Les yeux dans le vague, dans le passé. Il dit qu'il y a beaucoup de choses floues, confuses, dont il ne se souvient qu'avec peine, dont il peut douter. Et puis d'autres, il ne sait pas pourquoi, des souvenirs qui n'ont pas l'air forcément très importants, mais qui sont restés très nets.¹⁰ (GANTHERET, 2004, p. 120)

Além disso, há certa aproximação na descrição das celas às quais eles ficaram detidos. Frei Tito em *As próprias pedras gritarão* a descreve: “Era uma cela de 3 x 2,5m, cheia de pulgas e baratas. Terrível mau cheiro, sem colchão e cobertor. Dormi de barriga vazia sobre o cimento frio e sujo”. O narrador de *Les corps perdus* conta como vivia Andrès na cela

Un homme en guenilles puantes, recroquevillé au fond d'un puits de deux mètres de diamètre et de quatre mètres de profondeur, fermé par un lourd couvercle de bois... Il ne pouvait manger qu'une seule fois dans la journée.... Se nourrir restait l'affaire du matin. Ensuite, lorsqu'il s'était couché sur le côté, enroulé autour de son ventre...¹¹ (GANTHERET, 2004, p. 12-17)

Esses fragmentos demonstram certa analogia entre as lembranças da cadeia com relação a Frei Tito e ao personagem Andrès. Desse modo, depreende-se que Gantheret com *Les corps perdus* buscou na vida de Frei de Tito a inspiração para os resultados posteriores dessa memória da prisão. Essas lembranças podem ser observadas nos pensamentos advindos dessa rememoração do espaço, das torturas, dos prejuízos deixados e do fim trágico que veio a culminar no suicídio específico em Frei Tito e no suicídio metafórico de Andrès, uma vez que o fato de se deixar aprisionar mais uma vez poderia também ser entendido como uma forma de se entregar a morte.

A importância da história de Frei Tito de Alencar é até hoje lembrada em diferentes produções artísticas, que buscam resguardar e homenagear a memória do dominicano. A título de exemplo com relação a Tito foi: escrito *Batismo de Sangue* por Frei Beto e ainda traduzido para o Italiano e Francês; realizado uma peça de teatro denominada *Frei Tito, vida, paixão e morte* com texto de Ricardo Guilherme; exposto no museu do Ceará uma homenagem dedicada ao dominicano; escrito o livro *Morrer para viver* (2007) pelo holandês Ben Strik e, ainda, realizado a adaptação do filme *Batismo de Sangue* (2007)¹².

¹⁰ Os olhos vagando no passado. Ele diz que existem muitas coisas incertas, confusas, que ele se lembra com dificuldade, que ele pode duvidar. Por outro lado, ele não sabe por que as memórias que não possuem um ar forçosamente muito importante ficam tão nítidas.

¹¹ Um homem em trapos mal-cheirosos, encolhido no fundo de um buraco de dois metros de diâmetro e quatro metros de profundidade, fechado por uma tampa de madeira no alto... Ele não podia comer mais do que uma vez ao dia... A alimentação era servida pela manhã. Então, ele se deitava ao seu lado, encurvado em torno de seu ventre... “

¹² Essas informações estão disponíveis no site de divulgação da obra de Ben Strik, realizadas pelo repórter Dellano Rios em **Uma história de Frei Tito de Alencar**.

O tema referente à ditadura brasileira resta até hoje muito trabalhado na mídia. Concomitante à literatura surgem outras formas de arte como filmes, músicas, pinturas em que são mostrados tais acontecimentos sob novo prisma advindos de temas afins de *Les corps perdus*. No cinema surgem filmes como *O que é isso companheiro* (1997) ou ainda *Zuzu Angel* (2006); como literaturas de testemunho aparecem escritas como o conto *O condomínio* (1980) de Luis Fernando Veríssimo, a obra “Brasil nunca mais” (1970) de Dom Paulo; a obra *Batismo de sangue* (1987) do Frei Beto e ainda o *Testemunho de Frei Tito de Alencar* (1970), escrito por ele mesmo no período em que esteve preso, documento este que causou repercussão mundial quanto às barbáries ocorridas no Brasil durante essa época.

Considerações finais:

Esse artigo buscou delinear as possíveis analogias entre Frei Tito e Andrès e as relações estabelecidas entre os dois.

Les corps perdus, nessa perspectiva, não poderia ser classificado propriamente como Literatura de Testemunho, uma vez que o personagem Andrès não conta a vida de Frei Tito, nem da ditadura brasileira diretamente, mas alude de modo sutil e representativo aos prejuízos causados pelas memórias advindas do cárcere.

Com base em *Les corps perdus*, a Literatura de Testemunho poderia ser compreendida como um ato de contar, narrar, relatar ou delatar acontecimentos propiciados e resgatados através da memória. As lembranças só se tornam possíveis por meio dos sentidos, sentimentos e emoções que se tem sobre o fato em questão. Tais emoções são características da linguagem literária que é justamente a questão que o autor consegue captar, sendo essa a relação da obra com a literatura de testemunho, ou seja, o uso dessa linguagem literária para ficcionalizar um evento real em alguns aspectos.

Dessa maneira, pode-se depreender que há parcial ficcionalização do real, uma vez a obra que foi baseada num fato histórico que teve repercussão internacional. François Gantheret, possivelmente, não buscou com a obra mostrar as barbáries ocorridas nesse período, especificamente no Brasil - considerando que a ditadura narrada se passa em algum lugar do Oriente Médio - ou com Frei Tito em específico.

Pode-se apreender que o proposto em *Les corps perdus* não é propriamente a delimitação do espaço onde se passa o enredo, mas a essência de um regime totalitário, as torturas e os danos dessa memória traumática que se torna perturbadora do indivíduo. Assim, Andrès pode ser analisado como uma representação dos prejuízos advindos da experiência traumática das torturas das quais os indivíduos não conseguem jamais se libertar.

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha**. Tradução: Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.

BENDER André. **Frei Tito, o frade dominicano que lutou contra a ditadura**. Disponível em: << <http://blog.zequinhabarreto.org.br/2008/09/17/frei-tito-o-frade-dominicano-que-lutou-contr-a-ditadura/> >>. Acesso em: 10/01/2011.

CIRIEZ, Frédéric. **Interview**. Disponível no site <<<http://www.fnac.com/edito/ATalent-Musique.asp?EditorialId=565605&ReturnToPRID=167026&SubjectId=1&RNID=-1&NID=1>>>. Acesso em: 28/11/2011.

DIREITO à verdade e à memória: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/dados/livros/a_pdf/livro_memorial_direito_verdade.pdf>> Acessado em: 08/01/2011.

GANTHERET, François. *Les corps perdus*. Paris: Édition Gallimard, 2004.

HOUAISS, Antônio. **Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RIOS, Dellano. **Uma história de Frei Tito de Alencar**. Disponível em: << <http://diarionordeste.globo.com/materia.asp?codigo=681944> >>. Acesso em: 10/01/2011.

ROLLAND, Jean-Claude. **Um homem torturado**. Disponível em: << <http://www.dominicanos.org.br/textos/tito/frtito.htm> >>. Acesso em: 10/01/2011.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: a cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, Márcio Seligmann-. **História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

TELES, Edson e SAFATLE, Vladimir (org.). **O que resta da ditadura: a exceção brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2010.

TITO, Frei. **As próprias pedras gritarão**. Disponível em: << <http://www.adital.com.br/freitito/por/pedras.html> >>. Acesso em: 10/05/2010.

Abstract: This article aims to study how constitutes a possible process of fictionalization of contact points of a real event - clippings of Brazilian's dictatorship - in the book of François Gantheret, *Les corps perdus*, and analyze if this book can be considered a testimony literature. For this work will be used inductive method performed from the literature search.

KEY-WORDS: Testimony literature; Fictionalization; *Les corps perdus*.

* Vânia Carolina Gonçalves Paluma
Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3049556735664333>

* Betina Ribeiro Rodrigues da Cunha
Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0504371515180190>

